

## A Influência da Educação Financeira sobre a Autoeficácia Financeira dos Estudantes de Ciências Contábeis

**LUDMILLA GERALDO DA SILVA**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*  
*ludgsilva@gmail.com*

**CARLA MACEDO VELLOSO DOS SANTOS**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ*  
*carla.velloso@facc.ufrj.br*

### Resumo

A educação financeira é um aspecto essencial na vida dos indivíduos, especialmente para estudantes de Ciências Contábeis, uma vez que estes profissionais lidam diretamente com questões financeiras em suas carreiras. Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de abordagem experimental, os efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Para a execução do estudo, parte-se da metodologia quantitativa exploratória, por meio de experimento com base no modelo within-subjects com uma amostra de 44 alunos submetidos a cursos online. Os resultados indicam uma melhoria tanto no conhecimento financeiro quanto na autoeficácia financeira dos alunos após a realização dos cursos online. As descobertas da pesquisa contribuem para a literatura existente sobre educação financeira, demonstrando os efeitos positivos da educação financeira na promoção da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Esses achados podem ser aplicados no contexto educacional, fornecendo recomendações práticas para educadores, instituições de ensino e pesquisadores interessados em promover a educação financeira entre os alunos. Além disso, destaca-se a relevância dos cursos online como ferramentas eficazes na promoção da educação financeira. Recomenda-se que as instituições de ensino adotem essas práticas e políticas, proporcionando uma base sólida para a formação financeira dos futuros contadores.

**Palavras chave:** Educação financeira, Autoeficácia financeira, Ciências Contábeis, Experimento within-subjects.

### 1. Introdução

A autoeficácia financeira, como um conceito chave no campo da educação financeira, tem atraído cada vez mais atenção de pesquisadores e profissionais da área de finanças pessoais (Salas-Velasco, 2022). Esse conceito refere-se à crença que uma pessoa tem em sua capacidade de tomar decisões financeiras adequadas e gerenciar de forma eficiente seus recursos financeiros (Lusardi, 2019). Neste contexto, é fundamental compreender a influência da autoeficácia financeira sobre as finanças pessoais dos estudantes de Ciências Contábeis, visto

Realização

que tais indivíduos podem vir a desempenhar um papel crucial na promoção de uma cultura financeira responsável e sustentável (Hung, Parker & Yoong, 2009).

Estudantes de ciências contábeis têm, em tese, acesso a uma vasta gama de conhecimentos e habilidades em relação à gestão financeira, desde aspectos básicos como orçamento e controle de gastos, até tópicos mais avançados como investimentos e planejamento tributário (Brown, Saunders, & Beresford, 2006). Entretanto, o simples acesso a essas informações e habilidades não garante, por si só, a efetiva aplicação desses conhecimentos em suas próprias vidas financeiras. É nesse ponto que a autoeficácia financeira se mostra relevante (Lusardi & Mitchell, 2011).

A autoeficácia financeira afeta diretamente a maneira como estudantes de Ciências Contábeis lidam com suas finanças pessoais, influenciando suas atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro (Salas-Velasco, 2022). Dessa maneira, os indivíduos com alta autoeficácia financeira tendem a ter maior confiança em sua capacidade de tomar decisões informadas e gerenciar seus recursos de maneira eficaz, o que, por sua vez, leva a uma maior probabilidade de alcançar metas financeiras e evitar endividamento excessivo (Wallauer, Luna, & Costa, 2010).

Por outro lado, estudantes com baixa autoeficácia financeira podem enfrentar dificuldades em aplicar os conceitos e técnicas aprendidas em sala de aula em suas próprias finanças, resultando em comportamentos financeiros menos adequados e maior vulnerabilidade a problemas financeiros (Franco & Rodrigues, 2018). Isso pode incluir gastos impulsivos, falta de planejamento e pouca ou nenhuma atenção à construção de um patrimônio para o futuro (Finke & Huston, 2014). Dessa forma, destaca-se que a autoeficácia financeira não é algo estático, mas sim um aspecto que pode ser desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo (Haubert, Lima & Lima, 2013).

Investir no desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para garantir que os futuros profissionais da área contábil possam gerenciar suas finanças de forma eficiente e promover uma cultura financeira saudável para todos (Haubert, Lima & Lima, 2013). Diante da relevância do tema, diversas pesquisas tiveram como foco a correlação entre a educação financeira e a autoeficácia financeira, como nos estudos observacionais de Herawati, Candiasa, Yadnyana e Suharsono (2020), Kartawinata, Fakhri, Pradana, Hanifan e Akbar (2021) e Liu e Zhang (2021), no entanto, estudos internacionais com abordagem experimental sobre o tema são escassos (Salas-Velasco, 2022) e no Brasil são praticamente inexistentes.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: como a educação financeira influencia no nível de autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis? Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, por meio da abordagem experimental, os efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis.

Devido a pouca evidência de utilização de método experimental na pesquisa sobre a influência da educação financeira sobre a autoeficácia financeira, esse estudo justifica-se como

Realização

um meio de preencher essa lacuna ao ter realizado um experimento afim de responder como o aumento de conhecimento financeiro afeta a autoeficácia financeira percebida dos alunos, e como isso influencia no processo decisório financeiro.

Adicionalmente, o conhecimento gerado por esse estudo pode contribuir para as futuras decisões financeiras dos jovens brasileiros visto que grande parte do número de endividados no Brasil e o baixo número de investidores estão na faixa etária dos estudantes do curso de graduação. Discutir sobre essas questões justifica a relevância social do estudo.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1 Literacia e Educação Financeira**

A literacia financeira, um pilar fundamental para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, refere-se à capacidade de um indivíduo compreender e utilizar conceitos e ferramentas financeiras, possibilitando a tomada de decisões informadas e responsáveis em relação ao gerenciamento de recursos financeiros (Serra, Rebouças Filho, Formiga, & Crispim, 2022). A educação financeira, por sua vez, é o processo de promoção da literacia financeira, fornecendo conhecimentos, habilidades e competências necessárias para que os indivíduos enfrentem desafios financeiros em suas vidas cotidianas (Lusardi, 2019).

Como o mundo tem se tornado, diariamente, mais complexo e interconectado, a literacia e a educação financeira assumem um papel de destaque (Teixeira, Lopes & Meurer, 2023). A globalização, a expansão dos mercados financeiros e a crescente digitalização têm modificado as formas a partir das quais as pessoas lidam com seu dinheiro e com as inúmeras opções financeiras disponíveis (Kuntze, Wu, Wooldridge, & Whang, 2019). Nesse cenário, a falta de literacia financeira pode levar a decisões inadequadas e a uma maior vulnerabilidade a riscos financeiros, como endividamento excessivo e insolvência (Veiga, Avelar, Moura, & Higuchi, 2019).

A educação financeira deve ser abordada desde cedo, começando nas escolas, onde os estudantes podem aprender sobre orçamento, poupança, crédito, investimento e outros conceitos básicos (Heinberg et al., 2014). Essa aprendizagem precoce prepara os jovens para enfrentar desafios financeiros futuros, permitindo que desenvolvam habilidades financeiras sólidas e estabeleçam comportamentos responsáveis em relação ao dinheiro (Alves, Gonçalo, Nunes, & Albuquerque, 2016). Além das escolas, a educação financeira pode ser promovida por meio de programas comunitários, ações governamentais e iniciativas do setor privado, abrangendo públicos diversos e em diferentes etapas da vida (Sallaberry, dos Santos, Bagatoli, Lima, & Bittencourt, 2020).

Tais iniciativas devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, considerando aspectos culturais, sociais e econômicos que possam influenciar a forma como as pessoas lidam com as finanças (Alwehaibi, 2015). A educação financeira também deve

Realização

acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas tendências do mercado financeiro (Bucher-Koenen, Lusardi, Alessie, & Van Rooij, 2017). Por exemplo, a popularização das criptomoedas e das fintechs exige que os indivíduos adquiram conhecimentos e habilidades específicas para lidar com essas inovações de forma segura e consciente (Chinen & Endo, 2012).

A educação financeira, portanto, deve ser complementada por políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, a proteção social e a inclusão financeira, garantindo que todos possam desfrutar dos benefícios de uma vida financeira saudável (Hung, Parker & Yoong, 2009). Para que a educação financeira seja efetiva, é crucial que as estratégias de ensino sejam baseadas em evidências e adotem abordagens pedagógicas inovadoras e atraentes (Teixeira, Lopes & Meurer, 2023).

Isso inclui o uso de tecnologias digitais, jogos e simulações, bem como a integração de histórias pessoais e exemplos concretos que possam ajudar os indivíduos a se identificar com os conceitos financeiros apresentados (Brown et al., 2006). Além disso, é fundamental que os educadores financeiros sejam capacitados e atualizados constantemente, a fim de transmitir conhecimentos e habilidades relevantes e eficazes para seus públicos (Finke & Huston, 2014).

A formação de educadores financeiros deve ser uma prioridade, envolvendo parcerias entre instituições de ensino, bem como entre diferentes instâncias do governo e organizações da sociedade civil (Abreu & Mendes, 2010). Dessa maneira, a literacia e a educação financeira são componentes essenciais para o desenvolvimento de indivíduos financeiramente responsáveis e conscientes, capazes de enfrentar os desafios financeiros do século XXI e contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e próspera (Gerrans & Heaney, 2019).

Assim, ao investir na promoção da literacia financeira e na capacitação dos educadores, é possível garantir que as gerações futuras estejam preparadas para lidar com um mundo financeiro cada vez mais complexo e interconectado, promovendo o bem-estar e a prosperidade de todos (Franco & Rodrigues, 2018). Por outro lado, ao analisar a relação entre a educação financeira e as escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis, é importante considerar o perfil financeiro desses estudantes e o impacto que a formação acadêmica pode ter em suas decisões monetárias (Ambiel & Noronha, 2012).

A educação financeira tem o potencial de moldar e transformar a maneira como os estudantes de Ciências Contábeis abordam e gerenciam suas finanças pessoais, uma vez que eles estão em uma posição que lhes permite conhecimentos adquiridos em sua vida cotidiana (Bandeira & Martins, 2021). A formação em Ciências Contábeis proporciona aos alunos uma compreensão aprofundada dos princípios e práticas financeiras, o que os capacita a tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao seu próprio dinheiro (Silva & Costa, 2020).

Essa conscientização pode levar a escolhas financeiras mais acertadas, como a elaboração de um orçamento eficaz, a redução de dívidas e a criação de um plano de poupança e investimento sólido (Salas-Velasco, 2022). O perfil financeiro dos estudantes de Ciências

Realização

Contábeis pode ser influenciado por fatores externos, como a situação socioeconômica, as experiências familiares e as crenças culturais em relação ao dinheiro (Bandeira & Martins, 2021).

A educação financeira tem o poder de ajudar esses alunos a superar os desafios impostos por esses fatores, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras embasadas e alinhadas com seus objetivos e valores pessoais (Ambiel & Noronha, 2012). Dentre os benefícios da educação financeira para os estudantes de Ciências Contábeis, destaque-se o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e tomada de decisão financeira, que são fundamentais para o sucesso em suas futuras carreiras como contadores e profissionais financeiros (Lusardi, 2019).

Ao desenvolver essas habilidades, os alunos são capazes de identificar oportunidades de investimento e negócios, avaliar os riscos associados e tomar decisões financeiras estratégicas, tanto para si próprios quanto para os clientes que atenderão em suas profissões (Haubert, Lima & Lima, 2013). Ademais, um outro aspecto relevante é o papel que os estudantes de Ciências Contábeis podem desempenhar na promoção da educação financeira em suas comunidades (Salas-Velasco, 2022).

Ao compartilhar seu conhecimento e experiência com familiares, amigos e colegas, eles contribuem para a disseminação da literacia financeira e o desenvolvimento de uma cultura financeira responsável (Wallauer et al., 2010). Em síntese, a educação financeira tem um impacto significativo nas escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis, moldando seu perfil financeiro e permitindo que tomem decisões informadas e responsáveis em relação às suas finanças pessoais (Salas-Velasco, 2022).

## 2.2 Autoeficácia Financeira

No mercado financeiro, é importante levar em consideração a mentalidade positiva. Uma pessoa que tem confiança excessiva pode correr o risco de sofrer prejuízos, pois pode concentrar todos os seus ativos financeiros em apenas alguns produtos, acreditando que eles garantirão ou proporcionarão os retornos financeiros esperados, sem uma adequada diversificação da carteira. Essa concentração pode ser prejudicial em caso de ocorrência de imprevistos ou flutuações no mercado financeiro (Haubert, Lima & Lima, 2013).

Desse modo, observa-se alinhamento entre as crenças de autoeficácia e a decisão de investir, visto que o processo decisório de investir provém de motivações que gerem mecanismos de poupar e saber escolher onde aplicar a poupança. Nessa linha de pensamento, o estudo de Wallauer et al. (2010) investigou a percepção dos investidores quanto à sua capacidade de tomar decisões eficazes no mercado de ações. Para alcançar esse objetivo, eles realizaram uma pesquisa com 25 investidores ativos em uma corretora de investimentos específica.

Realização

Além disso, Wallauer, Luna e Costa (2010) avaliaram, também, as características pessoais dos participantes da pesquisa, incluindo questões como idade, tempo de atuação no mercado e resultados financeiros. Os resultados mostraram que 63,9% dos participantes tinham altas crenças de autoeficácia. Ao analisar os dados de forma mais detalhada, segmentando os participantes em diferentes grupos, com base em suas características pessoais, a maioria dos investidores apresentou altas crenças de autoeficácia, independentemente do grupo ao qual pertencessem. Diante disso, algumas considerações podem ser feitas.

A autoeficácia é um conceito desenvolvido pelo psicólogo Albert Bandura (1977), que se refere à crença que um indivíduo tem em sua própria capacidade de executar tarefas e alcançar objetivos (Salas-Velasco, 2022). A autoeficácia desempenha um papel crucial na motivação, na tomada de decisões e no desempenho, e está relacionada a diversos aspectos da vida, incluindo as escolhas financeiras (Salas-Velasco, 2022). Assim, observa-se que os alunos de Ciências Contábeis estão constantemente expostos a conceitos e habilidades financeiras que, quando bem compreendidos e aplicados, podem melhorar sua situação financeira e qualidade de vida (Carvalho & Ribeiro, 2020).

A autoeficácia financeira, ou seja, a confiança que esses alunos têm em sua capacidade de gerenciar suas finanças, pode afetar suas escolhas e comportamentos em diversas situações (Oliveira & Santos, 2021). Um exemplo de como a autoeficácia pode influenciar as escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis é a decisão de poupar dinheiro para alcançar metas financeiras de curto e longo prazo (Souza & Almeida, 2019). Alunos com alta autoeficácia financeira tendem a acreditar em sua capacidade de criar e manter um plano de poupança eficaz, mesmo diante de desafios e tentações (Silva & Costa, 2020).

Essa crença os leva a adotar hábitos de poupança consistentes, contribuindo para a realização de suas metas financeiras, como pagar a faculdade, comprar um carro ou fazer uma viagem (Lusardi, 2019). Outro exemplo é a gestão responsável do crédito. Alunos com alta autoeficácia financeira tendem a ser mais conscientes das consequências de suas decisões relacionadas ao uso do crédito, como cartões de crédito e empréstimos estudantis (Bandeira & Martins, 2021).

Eles são mais propensos a pagar suas dívidas em dia, evitar taxas de juros elevadas e utilizar o crédito de forma responsável, o que contribui para a manutenção de uma boa saúde financeira e um bom histórico de crédito (Franco & Rodrigues, 2018). A autoeficácia financeira também pode influenciar a capacidade dos alunos de Ciências Contábeis de negociar salários e benefícios em seus empregos futuros. Aqueles com maior autoeficácia tendem a se sentir mais confiantes em suas habilidades de negociação e na defesa de suas necessidades e interesses financeiros (Finke & Huston, 2014).

Essa atitude pode resultar em melhores condições de trabalho e remuneração, o que, por sua vez, impacta positivamente sua situação financeira (Gerrans & Heaney, 2019). A tomada de decisões sobre investimentos é outro aspecto financeiro em que a autoeficácia pode exercer

Realização

influência. Alunos com alta autoeficácia financeira são mais propensos a se envolver em atividades de investimento, como a compra de ações e a participação em fundos de investimento, pois acreditam em sua capacidade de analisar e selecionar oportunidades de investimento adequadas (Abreu & Mendes, 2010).

Essa atitude pode resultar em melhores retornos financeiros e maior segurança financeira a longo prazo. Outra área em que a autoeficácia financeira pode afetar as escolhas dos estudantes de Ciências Contábeis é a gestão do orçamento pessoal (Ambiel & Noronha, 2012). Alunos com maior autoeficácia têm maior probabilidade de criar e seguir um orçamento detalhado, o que lhes permite monitorar e controlar suas despesas, evitando dívidas desnecessárias e promovendo uma maior estabilidade financeira (Haubert, Lima & Lima, 2013). A educação financeira desempenha um papel importante no desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis (Kuntze et al., 2019).

A exposição a conceitos e práticas financeiras sólidas, aliada à oportunidade de aplicar esses conhecimentos em situações do mundo real, contribui para o aumento da confiança e da competência dos estudantes no gerenciamento de suas finanças (Heinberg et al., 2014). Além disso, a promoção de uma mentalidade de crescimento e a valorização do esforço e da perseverança podem ajudar a fortalecer a autoeficácia financeira dos alunos e melhorar suas habilidades de tomada de decisão (Alwehaib, 2015). É importante destacar que a autoeficácia financeira não é um atributo estático, mas sim um aspecto que pode ser desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo (Chinen & Endo, 2012).

Incentivar os alunos de Ciências Contábeis a buscar conhecimento e experiência em finanças pessoais, a refletir sobre suas decisões financeiras e a aprender com seus erros e sucessos são estratégias eficazes para fortalecer sua autoeficácia financeira (Bucher-Koenen et al., 2017). Em conclusão, a autoeficácia desempenha um papel significativo nas escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis (Alves et al., 2016). Desde a poupança e a gestão do crédito até a negociação salarial e os investimentos, a crença na própria capacidade de gerenciar as finanças pode ter um impacto profundo na saúde financeira e na qualidade de vida desses estudantes (Sallaberry et al., 2020).

Diante dos estudos citados na seção de Revisão de Literatura, surgem as seguintes hipóteses desta pesquisa:

**H1:** Cursos online sobre finanças pessoais e investimentos influenciam positivamente no conhecimento financeiro de estudantes de Ciências Contábeis.

**H2:** Cursos online sobre finanças pessoais e investimentos influenciam positivamente na autoeficácia financeira de estudantes de Ciências Contábeis.

### 3. Metodologia

Realização

Neste estudo, optou-se pela metodologia de cunho quantitativo exploratório, por meio de experimento baseado no trabalho de Salas-Velasco (2022). Segundo Kantowitz, Roediger III e Elmes (2014), um experimento ocorre quando o ambiente é sistematicamente manipulado, de modo que o efeito casual dessa manipulação possa permitir que algum comportamento seja observado.

Para responder à questão de pesquisa, coletou-se dados experimentalmente dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no mês de dezembro de 2022. A escolha da UFRJ justifica-se por ser esta uma universidade pública, centenária e avaliada como melhor universidade federal do Brasil pela nona vez consecutiva pelo Center for World University Rankings (CWUR), dos Emirados Árabes (pesquisa foi feita para o World University Rankings 2022-23).

O experimento foi realizado com 51 dos alunos matriculados nas disciplinas de Contabilidade 2 (2º período) e Contabilidade de Custos 2 (4º período), por acessibilidade. Entre esses participantes, a exclusão de 7 alunos ocorreu devido à falta de resposta às questões de controle do questionário após a intervenção, resultando em uma amostra final composta por 44 alunos.

O estudo experimental seguiu o modelo *within-subjects*, por ser esperada uma amostra menor que o exigido em outros modelos experimentais, conforme discorre Vieira (2011):

Neste tipo de delineamento científico, o estímulo não é manipulado entre os grupos, mas dentro do grupo. Por exemplo, o grupo recebe um estímulo A e depois opina seu score, após isto recebe o estímulo B e opina novamente. A comparação está entre os dois scores do mesmo grupo. A vantagem para o pesquisador neste design está na necessidade de obter uma amostra menor do que o design *between-subjects*. (Vieira, 2011, p.364)

Durante o experimento, os alunos foram submetidos a cursos online sobre conceitos básicos de investimentos e responderam dois questionários, um antes da exposição aos cursos e outro após a exposição. O modelo foi utilizado para analisar se houve uma diferença significativa nas respostas dos alunos antes e após a exposição aos cursos de investimentos.

Durante a sessão experimental, os alunos foram submetidos a três etapas. Na Etapa I, responderam a um questionário dividido em duas partes: a primeira para medir o conhecimento financeiro e a segunda para medir a autoeficácia financeira. Na Etapa II, os alunos foram expostos a oito cursos online que abordavam conceitos básicos de finanças pessoais e investimentos: a) Mitos e verdades sobre se tornar investidor; b) Mas antes... O que é um investimento?; c) Conceitos básicos para investir; d) Renda Variável e Renda Fixa; e) O que é Renda Fixa?; f) Iniciando seus investimentos no Tesouro Direto; g) Deseconomês: Ações; e h) Comece na Renda Variável com o ETF.

Realização

Estes cursos se encontram disponibilizados na plataforma de educação online da B3 (edu@b3.com.br). Após a intervenção (Etapa II), os alunos receberam um novo questionário com as mesmas perguntas da Parte I para novas respostas.

Ressalta-se que a pesquisa experimental e seus instrumentos foram submetidos em novembro de 2022 ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRJ e foram aprovados sob o número 65629822.7.0000.5582. Ao receber os questionários, os respondentes tinham que declarar sua concordância ou discordância em relação à participação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados no experimento foram analisados por meio de estatística descritiva para obter informações sobre a média das notas de conhecimento financeiro e autoeficácia financeira antes e depois do curso online, bem como para identificar possíveis diferenças relacionadas ao gênero, escola e tipo de investimento. Adicionalmente, por meio do *software* estatístico Stata, realizou-se testes de média e duas análises de Regressão Linear Múltipla com variáveis dependentes distintas, sendo: i) a média das notas de conhecimento financeiro; e ii) a média da autoeficácia financeira. Em relação às variáveis independentes, foram utilizadas curso online, gênero, escola e tipo de investimento.

## 4. Resultados

### 4.1 Perfil dos Participantes

A amostra foi composta por 44 respondentes, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inicialmente, na Tabela 1, é apresentado o perfil dos respondentes a partir de suas características pessoais e investimentos.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

| <b>Gênero</b>                            | <b>Qt.</b> | <b>%</b> |
|--|------------|----------|
| Feminino                                 | 14         | 32%      |
| Masculino                                | 30         | 68%      |
| <b>Já Investe</b>                        | <b>Qt.</b> | <b>%</b> |
| Não                                      | 25         | 57%      |
| Sim                                      | 19         | 43%      |
| <b>Produtos dos alunos que investem</b>  | <b>Qt.</b> | <b>%</b> |
| Poupança                                 | 7          | 37%      |
| Renda Fixa (sem ser poupança)            | 2          | 11%      |
| Renda Variável                           | 2          | 11%      |
| Renda Fixa e Renda Variável              | 8          | 42%      |
| <b>Concluiu o Ensino Médio em escola</b> | <b>Qt.</b> | <b>%</b> |
| Pública                                  | 24         | 55%      |
| Particular                               | 20         | 45%      |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Realização

Com base na Tabela 1, dos estudantes que participaram do experimento, 68% são do gênero masculino, enquanto 32% são do gênero feminino. Também foi avaliada a escolaridade dos alunos, sendo que 55% concluíram o ensino médio em escola pública e 45% em escola particular.

Quanto aos investimentos, 57% dos alunos que participaram do experimento ainda não investiam, ao passo que 43% responderam que já investiam. Além disso, foi identificado que os alunos que já investiam utilizavam diferentes produtos financeiros, sendo a poupança o único produto financeiro apontado por 37% dos alunos, 11% dos que investiam utilizavam apenas produtos de renda fixa, 11% utilizavam produtos só de renda variável e 42% dos que investiam utilizavam uma combinação de renda fixa e renda variável.

Essas informações são relevantes para entender como diferentes fatores podem influenciar o comportamento financeiro dos alunos, bem como para auxiliar na elaboração de estratégias educacionais que levem em consideração essas diferenças, visto que, segundo a pesquisa de Santos e Barros (2011), as tomadas de decisões de investimento podem ser influenciadas por sexo, renda, idade e escolaridade.

#### 4.2 Comparação entre o antes e depois dos Cursos Online

Os 44 participantes tiveram seus conhecimentos financeiros e sua autoeficácia financeira medidos por um questionário que foi aplicado no início do experimento e, após assistirem a cursos online sobre finanças pessoais e investimentos, os alunos responderam novamente os questionários sobre finanças e autoeficácia.

Na Tabela 2 são apresentados os dados estatísticos para determinar se há diferença significativa entre as médias das notas sobre conhecimento financeiro antes e após os cursos online sobre finanças pessoais e investimentos.

Tabela 2 – Dados estatísticos para a média das notas sobre conhecimento financeiro antes e após o curso *online*

| Questionário                  | Média das Notas | Desvio-Padrão |
|-------------------------------|-----------------|---------------|
| Antes do curso <i>online</i>  | 5,70            | 1,53          |
| Após o curso <i>online</i>    | 6,73            | 1,32          |
| <b>p-valor: 0,0012</b>        |                 |               |
| <b>R<sup>2</sup> : 0,1157</b> |                 |               |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, o resultado dos participantes para média das notas de conhecimento financeiro foi afetado positivamente após o curso online, quando a média das notas saiu de 5,70 antes do curso para 6,73 após o curso, tendo um aumento de 18% nas notas. Por meio do Teste T, foi possível identificar um p-valor de 0,0012, sugerindo que a diferença entre as médias das notas obtidas antes e após o curso é estatisticamente significativa. Em outras palavras, há uma diferença real e importante entre as notas obtidas nos dois questionários.

Esses resultados sugerem que há uma diferença significativa entre as médias dos grupos, sendo o curso online ministrado o fator que explica essa diferença, o que evidencia o impacto positivo dos cursos online no conhecimento financeiro dos respondentes, conforme evidenciado por Kuntze et al. (2019), em que os estudantes expostos a vídeos curtos sobre tópicos

Realização

financeiros tiveram pontuações de conhecimento financeiro significativamente mais altas do que aqueles que não receberam o tratamento.

Na Tabela 3, a seguir, são apresentados os dados estatísticos para determinar se há diferença significativa entre as médias de autoeficácia financeira percebida pelos alunos antes e após o curso online, sendo o questionário o único instrumento para medir a diferença entre as amostras.

Tabela 3 – Dados estatísticos para a média da autoeficácia financeira antes e após o curso *online*

| Questionário                  | Média da Autoeficácia Financeira | Desvio Padrão |
|-------------------------------|----------------------------------|---------------|
| Antes do curso <i>online</i>  | 3,27                             | 1,54          |
| Após o curso <i>online</i>    | 3,87                             | 1,49          |
| <b>p-valor: 0,0636</b>        |                                  |               |
| <b>R<sup>2</sup> : 0,0394</b> |                                  |               |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 3, o resultado da média da autoeficácia financeira também foi afetado positivamente após o curso online, com um aumento de 18% na média. O p-valor de 0,0636 demonstra que há evidências estatísticas, com nível de significância de 10%, para as diferenças entre as médias de autoeficácia financeira antes e após o curso online.

Esses resultados sugerem que há uma diferença significativa entre as médias da autoeficácia financeira, sendo o curso online o fator que explica essa diferença, mas evidencia que há outros fatores que influenciam na avaliação da autoeficácia financeira além do curso online.

Para uma análise mais detalhada entre os dados antes e após o curso online sobre a média das notas sobre conhecimento financeiro e autoeficácia financeira, os resultados estatísticos foram ainda divididos em mais fatores, como: gênero, escola e investimentos. Conforme exposto na Tabela 4.

Tabela 4 – Média das notas sobre conhecimento financeiro e da autoeficácia financeira por fatores: gênero, escola e investimentos.

| Questionário            | Média das Notas | Média da Autoeficácia Financeira |
|-------------------------|-----------------|----------------------------------|
| <b>1</b>                |                 |                                  |
| Gênero Feminino         | 4,93            | 2,69                             |
| Gênero Masculino        | 6,07            | 3,54                             |
| <b>2</b>                |                 |                                  |
| Gênero Feminino         | 6,43            | 3,48                             |
| Gênero Masculino        | 6,87            | 4,06                             |
| Questionário            | Média das Notas | Média da Autoeficácia Financeira |
| <b>1</b>                |                 |                                  |
| Alunos que não investem | 5,40            | 2,69                             |
| Alunos que investem     | 6,11            | 4,04                             |

Realização

| 2                       |      |                                  |
|-------------------------|------|----------------------------------|
| Alunos que não investem | 6,52 | 3,44                             |
| Alunos que investem     | 7,00 | 4,44                             |
| Questionário            |      | Média da Autoeficácia Financeira |
| 1                       |      |                                  |
| Escola Pública          | 5,42 | 3,00                             |
| Escola Particular       | 6,05 | 3,60                             |
| 2                       |      |                                  |
| Escola Pública          | 6,42 | 3,51                             |
| Escola Particular       | 7,10 | 4,30                             |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Antes do curso online, os alunos do gênero feminino tiveram uma média de notas de 4,93 e uma média de autoeficácia financeira de 2,69, enquanto os alunos do gênero masculino tiveram uma média de notas de 6,07 e uma média de autoeficácia financeira de 3,54. Já após o curso online a média das notas foi maior para ambos os gêneros, com as alunas obtendo uma média de 6,43 e os alunos do gênero masculino uma média de 6,87. A média da autoeficácia financeira também foi maior para ambos os gêneros após o curso online.

Lusardi (2019) evidenciou em seu estudo que existe uma lacuna de gênero na alfabetização financeira presente em vários países. Segundo o autor, as mulheres têm menos probabilidade do que os homens de responder corretamente às perguntas. A lacuna está presente não apenas na escala geral, mas também dentro de cada tópico, em países de diferentes níveis de renda e em diferentes idades. As mulheres também têm uma probabilidade desproporcionalmente maior de indicar que não sabem a resposta para perguntas específicas, destacando a autoconfiança dos homens e a conscientização da falta de conhecimento entre as mulheres.

Ressalta-se que antes do curso online o gênero masculino possuía uma média de nota maior em 23% do que o gênero feminino e uma média de autoeficácia 32% maior que a do grupo feminino. Após o curso online, no entanto, a média da nota do grupo masculino foi 7% maior e a autoeficácia 17% maior, o que evidencia uma diminuição na discrepância entre os dois grupos.

Os resultados também foram divididos de acordo com o fato de os alunos possuírem investimentos ou não. Antes do curso online, os alunos que não investem tiveram uma média de notas de 5,40 e uma média de autoeficácia financeira de 2,69, enquanto os alunos que investem tiveram uma média de notas de 6,11 e uma média de autoeficácia financeira de 4,04. Após o curso online, novamente a média das notas e da autoeficácia financeira foram maiores para os alunos que investem em comparação com os que não investem.

Por fim, os resultados também foram divididos de acordo com a escola em que os alunos estudam. Antes do curso online, os alunos de escola pública tiveram uma média de notas de 5,42 e uma média de autoeficácia financeira de 3,00, enquanto os alunos de escola particular tiveram uma média de notas de 6,05 e uma média de autoeficácia financeira de 3,60. Após o curso online, novamente a média das notas e da autoeficácia financeira foram maiores para os alunos de escola particular em comparação com os de escola pública.

Realização

Com isso, o resultado após o curso online é maior para as duas médias e foi maior em todos os perfis analisados (gênero, investimento e escola), como também, ao aumentar a média das notas, a média da autoeficácia financeira percebida também aumentou. Na média geral, tanto as notas quanto a autoeficácia financeira percebida, aumentaram 18% após o curso online.

Para compreender melhor a relação entre os grupos da Tabela 4 com a média das notas e de autoeficácia financeira percebidas, foram feitas análises de regressão múltiplas. A Tabela 5 apresenta os coeficientes e p-valores de um modelo de regressão linear múltipla com duas variáveis dependentes diferentes: Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro e Média da Autoeficácia Financeira. O modelo inclui quatro variáveis independentes: Curso Online, Gênero, Escola e Tipo de Investimento.

Tabela 5 – Regressão com as variáveis: Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro e Média da Autoeficácia Financeira

| Variável dependente: Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro |              |         | Variável dependente: Média da Autoeficácia Financeira |              |         |
|--|--------------|---------|---|--------------|---------|
| Variáveis independentes  | Coefficiente | p-valor | Variáveis independentes                               | Coefficiente | p-valor |
| Curso <i>Online</i>  | 1,022        | 0,0000  | Curso <i>Online</i>                                   | 0,598        | 0,0230  |
| Gênero   | 0,466        | 0,1360  | Gênero  | 0,177        | 0,5420  |
| Escola   | 0,512        | 0,0700  | Escola  | 0,462        | 0,0800  |
| Tipo de Investimento   | 0,301        | 0,0020  | Tipo de Investimento                                  | 0,519        | 0,0000  |
| Constante  | 2,817        | 0,0000  | Constante   | 1,125        | 0,1230  |
| <b>R<sup>2</sup> : 0,3057</b>                                      |              |         | <b>R<sup>2</sup> : 0,3940</b>                         |              |         |
| <b>Prob &gt; F = 0.0000</b>  |              |         | <b>Prob &gt; F = 0.0000</b>                           |              |         |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Para a variável Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro, o modelo mostra que o Curso Online tem o maior impacto positivo e um p-valor de 0,0000, aceitando assim a Hipótese 1 da pesquisa. Isso significa que os respondentes tiveram uma média maior das Notas sobre Conhecimento Financeiro após o Curso Online evidenciando o impacto dos cursos online, conforme experimento realizado por Heinberg et al. (2014), em que uma amostra foi exposta a vídeos que explicavam conceitos financeiros básicos e em comparação a um grupo de controle que não recebeu esse treinamento, os sujeitos expostos aos vídeos informativos eram mais conhecedores e capazes de responder a perguntas hipotéticas sobre decisões de poupança.

Também foi verificado o impacto significativo do Tipo de Investimento dos alunos para a variável dependente Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro, com p-valor de 0,0020, isso indica que os respondentes que já possuíam uma carteira de investimentos diversificada antes do experimento apresentaram um desempenho melhor nas notas sobre conhecimento financeiro.

Já para a variável Média da Autoeficácia financeira, o modelo mostrou que as variáveis independentes tiveram um impacto maior do que no caso anterior. O Curso Online e o Tipo de Investimento tiveram, novamente, os maiores impactos positivos, com p-valores de 0,0230 e 0,0000 respectivamente. Isso significa que, a Média da Autoeficácia foi maior após o curso online, aceitando assim a Hipótese 2 do estudo. Além disso, demonstrou que quanto mais diversificada a carteira do aluno maior a Média da Autoeficácia financeira. Tais resultados

Realização

encontram-se de acordo com os achados de Salas-Velasco (2022) que, por meio de um experimento, constatou os efeitos positivos do tratamento da intervenção de educação financeira tanto no conhecimento financeiro objetivo quanto no conhecimento financeiro subjetivo e autoeficácia financeira de estudantes universitários.

O impacto das variáveis independentes Curso Online e Tipo de Investimento nas duas variáveis dependentes, principalmente quando analisado a variável Média da Autoeficácia Financeira, corroboram a evidência que o conhecimento financeiro tem influência na autoeficácia financeira percebida. Uma vez que o Questionário 2 foi aplicado após os alunos adquirirem conhecimento financeiro por meio de cursos online e o tipo de investimento ser maior de acordo com a complexidade dele, o que requer mais conhecimento técnico e auto pessoal.

## 5. Conclusões

O presente estudo teve como objetivo geral analisar, por meio de abordagem experimental, os efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos a partir do experimento com 44 participantes, que tiveram seus conhecimentos financeiros e autoeficácia financeira medidos por meio de questionários aplicados no início e ao término do experimento, revelaram uma melhoria significativa em ambos os aspectos após os alunos assistirem a cursos online sobre finanças pessoais e investimentos.

É importante ressaltar que, antes dos cursos online, foi observada uma diferença significativa nas médias de notas e autoeficácia entre os gêneros masculino e feminino. O grupo masculino apresentava uma média de nota e autoeficácia consideravelmente maior em relação ao grupo feminino. No entanto, após a conclusão do curso online, essa diferença foi significativamente reduzida. A média da nota do grupo masculino continuou sendo ligeiramente maior, assim como a média de autoeficácia, porém em uma proporção menor. Essa diminuição na disparidade entre os grupos indica que os cursos online contribuíram para uma maior igualdade de oportunidades e benefícios no desenvolvimento da educação financeira.

Os resultados obtidos neste estudo são de grande importância. Eles destacam a eficácia dos cursos online na promoção do conhecimento financeiro e no desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis, aceitando as duas hipóteses propostas no estudo. Esses resultados podem influenciar práticas educacionais e políticas relacionadas à educação financeira, reforçando a necessidade de integrar a educação financeira nos currículos de Ciências Contábeis e de fornecer recursos e suporte adequados aos estudantes.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que as instituições de ensino de Ciências Contábeis e conselhos regionais de contabilidade implementem cursos sobre finanças pessoais e investimentos como parte integrante de seus programas acadêmicos e de cursos de desenvolvimento profissional. Além disso, é importante considerar estratégias para reduzir as disparidades de gênero no conhecimento financeiro e na autoeficácia financeira, oferecendo suporte adicional e recursos direcionados às estudantes mulheres.

É válido destacar que os cursos online emergem como uma ferramenta importante de aprendizagem atualmente. Por meio de plataformas digitais, eles permitem que os alunos acessem conteúdos educacionais de qualidade, independentemente de barreiras geográficas ou

Realização

restrições de tempo. Essa abordagem flexível e acessível promove a democratização do conhecimento financeiro, permitindo que os estudantes ampliem suas habilidades financeiras e fortaleçam sua autoeficácia financeira.

Em suma, os resultados deste estudo reforçam a importância da educação financeira para o desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Os cursos online surgem como uma ferramenta eficaz e acessível para promover o conhecimento financeiro e fortalecer a confiança dos alunos em suas habilidades financeiras.

No entanto, é essencial reconhecer as limitações deste estudo, como a ausência de um grupo de controle, pois dificulta a atribuição direta dos resultados obtidos aos cursos online. Recomenda-se que pesquisas futuras incorporem um grupo de controle para uma comparação mais precisa dos efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira.

Em termos de direções futuras para pesquisas adicionais, sugere-se expandir o estudo para diferentes instituições de ensino e contextos, a fim de obter uma visão mais abrangente dos efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos estudantes de Ciências Contábeis. Além disso, investigações adicionais podem se concentrar em abordagens de ensino específicas e em estratégias para aumentar a participação e o engajamento dos alunos nos cursos online.

## Referências

- Abreu, M., & Mendes, V. (2010). Financial literacy and portfolio diversification. *Quantitative Finance*, 10(5), 515-528.
- Alves, A. C., Gonçalo, L. M. B., Nunes, V. V. T., & Albuquerque, L. S. (2016). O perfil empreendedor do estudante do curso de ciências contábeis da UEPB. *Polêm!ca*, 16(2), 17-039.
- Alwehaibi, H. O. (2015). The impact of using YouTube in EFL classroom on enhancing EFL students' content learning. *Journal of College Teaching & Learning (TLC)*, 12(2), 121-126.
- Ambiel, R. A. M., & Noronha, A. P. P. (2012). Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 6(2).
- Bandeira, R. A. L., & Martins, G. S. (2021). Contabilidade e autoeficácia financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191.
- Brown, RB, Saunders, MN, & Beresford, R. (2006). You owe it to yourself: the financially literate manager. New York: Elsevier.

Realização

- Bucher-Koenen, T., Lusardi, A., Alessie, R., & Van Rooij, M. (2017). How financially literate are women? An overview and new insights. *Journal of Consumer Affairs*, 51(2), 255-283.
- Carvalho, P. H. G., & Ribeiro, H. M. S. (2020). *Autoeficácia financeira e contabilidade: um guia para o sucesso sustentável*. Salvador: Editora UFBA.
- Chinen, K., & Endo, H. (2012). Effects of attitude and background on students' personal financial ability: A United States survey. *International Journal of Management*, 29(2), 778-791.
- Conexão UFRJ. (2022). UFRJ se mantém como a melhor federal do Brasil, segundo ranking internacional. Conexão UFRJ. Recuperado de <https://conexao.ufrj.br/2022/04/ufrj-se-mantem-como-a-melhor-federal-do-brasil-segundo-ranking-internacional/>
- Finke, M. S., & Huston, S. J. (2014). Financial literacy and education. In H. K. Baker & V. Ricciardi (Eds.), *Investor behavior: The psychology of financial planning and investing* (pp. 63-82). Hoboken, NJ: Wiley.
- Franco, G. de R., & Rodrigues, M. C. (2018). Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: Uma revisão narrativa da literatura. *Trends in Psychology*, 26, 2267-2282.
- Gerrans, P., & Heaney, R. (2019). The impact of undergraduate personal finance education on individual financial literacy, attitudes and intentions. *Accounting & Finance*, 59(1), 177-217.
- Haubert, F. L. C., Lima, C. R. M. de, & Lima, M. V. A. de. (2013). Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. *Revista de Ciências da Administração*, 16(38), 183-195.
- Heinberg, A., Hung, A., Kapteyn, A., Lusardi, A., Samek, AS, & Yoong, J. (2014). Five steps to planning success: Experimental evidence from US households. *Oxford Review of Economic Policy*, 30(4), 697-724.
- Herawati, NT, Candiasa, IM, Yadnyana, IK, & Suharsono, N. (2020). Factors that influence financial self-efficacy among accounting students in Bali. *Journal of International Education in Business*, 13(1), 21-36.
- Hung, A. A., Parker, A. M., & Yoong, J. (2009). Defining and measuring financial literacy. *Social Science Research Network*, Working Paper No. 708.
- Kantowitz, B. H., Roediger III, H. L., & Elmes, D. G. (2014). *Experimental psychology* (10th ed.). Cengage Learning.

Realização

- Kartawinata, BR, Fakhri, M., Pradana, M., Hanifan, NF, & Akbar, A. (2021). The role of financial self-efficacy: Mediating effects of financial literacy & financial inclusion of students in West Java, Indonesia. *Journal of Management Information and Decision Sciences*, 24(7), 1-9.
- Kuntze, R., Wu, C., Wooldridge, B. R., & Whang, Y. O. (2019). Improving financial literacy in college of business students: Modernizing delivery tools. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 976-990.
- Liu, L., & Zhang, H. (2021). Financial literacy, self-efficacy and risky credit behavior among college students: Evidence from online consumer credit. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 32, 100569.
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: Evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing. In O. S. Mitchell & A. Lusardi (Eds.), *Financial literacy: Implications for retirement security and the financial marketplace* (pp. 17-39). Oxford: Oxford University Press.
- Oliveira, J. R. de, & Santos, R. A. dos. (2021). *Contabilidade e finanças pessoais: construindo a autoeficácia financeira*. Belo Horizonte: Editora Autêntica.
- Salas-Velasco, M. (2022). Causal effects of financial education intervention aimed at university students on financial knowledge and financial self-efficacy. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(7), 284.
- Sallaberry, J. D., dos Santos, E. A., Bagatoli, G. C., Lima, P. C. M., & Bittencourt, B. R. (2020). Desafios docentes em tempos de isolamento social: Estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-22.
- Santos, J. O., & Barros, C. A. S. (2011). O que determina a tomada de decisão financeira: Razão ou emoção? *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 13, 7-20.
- Serra, L. M. D. S., Rebouças Filho, P. J., Formiga, J. A., & Crispim, S. F. (2023). O viés da autoeficácia na decisão sobre finanças pessoais. *Research, Society and Development*, 11(2), e56911220368-e56911220368.
- Silva, M. P. da, & Costa, F. R. (2020). *O poder da autoeficácia financeira: estratégias e habilidades contábeis para o sucesso*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Souza, A. C. de, & Almeida, L. F. de. (2019). *Desenvolvendo a autoeficácia financeira: a contabilidade como ferramenta de gestão*. Curitiba: Editora Juruá.

Realização

Teixeira, K. A., Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2023). Perfil investidor e autoeficácia de estudantes de contabilidade. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 28, 1-22.

Veiga, R. T., Avelar, C., Moura, L. R. C., & Higuchi, A. K. (2019). Validação de escalas para investigar a gestão financeira pessoal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 21(2), 332-348.

Vieira, V. A. (2011). Resenhas bibliográficas: Experimental designs using ANOVA. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 363-365.

Wallauer, A. Q., Luna, I. N., & Costa, F. R. (2010). Crença de autoeficácia em processos decisórios no mercado de investimentos. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 3(2), 64-87.

Realização